

## **CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: o papel do professor no despertar da oralidade e imaginação da criança na Educação Infantil**

*Fátima Tavares Ribeiro Moreira<sup>1</sup>*

*Bruna Milene Ferreira<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar o que é contação de história. Fala da importância de estimular a oralidade e a imaginação na Educação Infantil e como o contar histórias, partindo do professor, contribui na construção do conhecimento da criança. Ouvir histórias está presente na sociedade desde seu nascimento. Tem-se como precioso, o estímulo da oralidade e imaginação oferecido na Educação Infantil, pois a mesma amplia as possibilidades de apreender valores e auxilia na construção de sua identidade. O professor é o mediador entre o livro e a contação, que leva a criança a explorar sua imaginação e sua realidade. Será realizada uma pesquisa bibliográfica com base nos seguintes referenciais: Abramovich (2009), Coelho (2000) e Busatto (2003), Ana Cláudia Merlotto Santos (2019), Lionete Oliveira De Souza (2011), Márcia Raquel Eleutério dos Santos (2014), suas ideias permeiam o campo da importância do ouvir histórias pelas crianças. Acerca do tema abordado, percebe-se que a contação de história deverá contribuir na formação de um pensar crítico, que desde cedo acompanhará a criança que fará uso conforme sua realidade. Incentivar, despertar a oralidade através das histórias consiste em futuros leitores e crianças que saibam argumentar.

**Palavras-Chaves:** Contação de história. Imaginação. Desenvolvimento da criança.

**Data de Submissão: 05 maio 2022**

**Data de Aprovação: 13 jun. 2022**

### **1. Introdução**

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º período noturno do curso de Pedagogia no semestre letivo 2022/1. E mail: [fatimatavarescemep@gmail.com](mailto:fatimatavarescemep@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora no Centro Universitário Alfredo Nasser. Ministra as disciplinas de Filosofia, Sociologia e Pesquisa Educacional. E mail: [bruna@unifan.edu.br](mailto:bruna@unifan.edu.br)

A contação de história é um ato importante no desenvolvimento da criança. O educador deve apropriar-se dessa ferramenta como recursos que beneficiarão o rendimento da construção do saber que está sendo adquirido no processo escolar.

O mestre deve compreender a importância de se contar uma história oralmente. Usar o falar adequado e apropriar-se de gestos no decorrer do contar, atrai a atenção da criança. A mesma usa a imaginação ao ouvir com civilidade o professor contar a história. Tornar essa ação frequente na vida da criança traz benefícios como a ampliação do vocabulário, desenvolvimento da oralidade e desperta o interesse por novas leituras.

De acordo com Coelho (2000), a criança que ouve história desde cedo, tem sua atenção bem-educada e uma facilidade na oralidade e no aprendizado da escrita. Ela está sempre interessada em novos livros e em novas leituras.

A criança que possui o hábito de ouvir histórias está experienciando novos sentimentos e ampliando seu conhecimento de mundo, com possibilidades diferentes em suas vivências de antes, para enfrentar futuros desafios. Todo ser vivencia suas frustrações e deve passo a passo superá-las.

Uma criança que tem em seu crescimento uma formação cheia de história aprende argumentar, tem uma maneira de expor seu pensar, tem segurança em sua oralidade e uma riqueza no falar. Sendo assim, estará abastecida de confiança em seus enfrentamentos.

## **2. Conceito de contação de história**

Desde os primórdios, tem-se a necessidade de relatar oralmente os acontecimentos da cultura de um povo, usa-se o poder da hierarquia. Os mais velhos contam aos mais novos, assim, não se perdeu hábitos e costumes de um povo. Com o uso da oralidade manteve-se viva antes da escrita a história da humanidade. Nos mostra Busatto (2003) que a contação de histórias nos conecta com as coisas guardadas em nossa memória que com o passar do tempo vão se perdendo ou melhor deixando de ser evidentes.

Contação de história é a maneira lúdica que se transmite oralmente um acontecimento, uma história. Esse pode ser fato real ou fatos imaginários adaptados a valores e costumes familiares, com o pedagógico, com o religioso dentre outros para ser ensinados. Contar história é usar a voz com doçura, braveza, com gritos, sussurros, fazer pausas, assoviando, cantarolando, fazendo barulhos diferentes e esquisitos e com isso contemplar no rosto de cada um dos ouvintes um olhar de quem está mergulhando no mundo da imaginação. “Contar história é uma arte, uma arte rara, pois sua matéria-prima é imaterial e o contador de histórias um artista que tece os fios invisíveis dessa teia que é contar.” (BUSATTO, 2003, p. 9)

Ler é uma coisa diferente de contar uma história. Ler é pegar um livro de literatura e falar cada palavra que está escrito, e ir passando a página, continuando o processo. Quem conta já usou da leitura para sensibilizar-se com o assunto, descobriu qual o modo e tom de voz que será praticado. Como nos diz Busatto (2003) o contador já internalizou-se no personagem ele já vivenciou todos os fatos. O conteúdo a ser exposto já entrou no pensamento e já voou nas asas do imaginário, da pessoa que com prazer vai usar de sua voz, para chamar o público a ouvir.

O contador é uma pessoa com encantamento, atrai para si a atenção de seus ouvintes. O expectador fica de maneira a degustar cada palavra falada.

Ouvir história é viver o momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. Ela é ampliadora de referenciais, altura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca... (ABRAMOVICH, 2009, p. 24)

O sabor de ouvir uma bela e atraente história, leva o ouvinte a experimentar sentimentos outrora desconhecidos ou reviver aqueles já experienciados.

A criança que ainda não sabe da escrita, porém já aprendeu a escutar. Com atenção voltada às imagens de um livro ou a doce voz de quem o está a transportar para o mundo da imaginação através das belos contos. Então a leitura para ela é a contação de histórias.

### **3. Benefícios do estimular da imaginação e da oralidade na Educação Infantil**

Quando a mãe descobre uma gravidez, ela já pode começar a arte de contar histórias para seu bebê. Segundo Busatto (2003) “quando a criança nasce e ouve a doce voz de sua mãe vai se encantando cada vez mais, pelo ouvir histórias”.

Ouvir histórias desenvolve na criança o senso crítico, o encantamento onde tudo parece perfeito e belo, mas também traz, um mundo dos desafios e coisas não tão boas. Que poderá trazer situações a ser enfrentadas em suas vivências do cotidiano. “Intuitivamente, a criança compreenderá que tais histórias, embora irreais ou inventadas, não são falsas, pois ocorrem de maneira semelhante no plano de suas próprias experiências pessoais”. (COELHO, 2000, p. 57)

Contar história explorando o tom de voz, hora alto, hora baixo, o uso da linguagem corporal adequado e se apropriando de alguns poucos gestos e objetos, desperta na criança sua capacidade de viajar no mundo da imaginação. No retorno dessa viagem a criança traz em sua bagagem novas possibilidades para ampliar o seu vocabulário. Incorporando novos fatos na formação de sua própria identidade, e ganhado conhecimento de mundo ao seu redor.

Cada passeio no imaginário, aumenta a construção dos saberes. A criança vai lentamente aprendendo a usar o discernimento entre o real e irreal. Vivendo uma mistura de sentimentos que levará à conquista de novas aprendizagens, ampliando ou transformando o que já foi adquirido até aqui.

Na criança, o conhecimento da realidade se dá através do sensível, do emotivo, da intuição... e não através do racional ou da inteligência intelectualizada como acontece com a mente adulta e culta. (COELHO, 2000, p.41)

A criança que ouve histórias tem ganho em seu desenvolvimento cognitivo, sua memória é ativada por interesse causado pelo contador. Sua atenção é despertada a ouvir cada som, das palavras faladas ou cantadas. Seu olhar é direcionado a contemplar cada movimento executado. Sua imaginação produz com o passar do tempo, o amadurecimento e o desabrochamento, faz sentir o sabor, o cheiro de algo dito no conto, que remete a alimentação. Provocando sempre experiências e experimentações novas e interessantes.

Contar história é uma arte que dá equilíbrio entre o que é ouvido e o que é sentido através do som de uma voz como diz Abramovich (2003). A criança precisa exercitar o escutar, o ouvir o outro, saber que tem uma vez de cada um, saber o quanto

é importante esperar seu momento. Ouvir com equilíbrio o que faz sentido para aprender a conhecer o que ela pode sentir, e o que ela poderá gostar de sentir em suas emoções no ato da contação de história etc.

Sobre o aumento do treino auditivo, o ficar atento, nos mostra Busatto:

Aproveite que o conto é um excelente instrumento para treino auditivo. Ao ouvir um texto bem lido ou narrado, aprendemos a correta sonoridade das palavras, percebemos o ritmo impresso pelo narrador, sentimos os sons do silêncio, nos envolvemos com a sua musicalidade e com sentimentos que emergem do conto. (BUSATTO, 2003, p. 40)

O concentrar auditivo deixa o coração palpitando, acelerado de emoções. Vibrando com o calor do momento. Dançando com a dança do silêncio. A criança quando aprende a parar no tempo, para concentrar, passa a entender que ouvir o outro é muito importante, para que também seja ouvida quando falar.

Ouvir treina nosso concentrar e faz com que o escutar das palavras possa ser percebido como essa palavra é diferente da outra, assim acontece o aumento do vocabulário. As crianças mais novas acham tão interessante certas palavras que passam a introduzi-las nas conversas mesmo sem sentido.

Em todas as escutas é sugerido serem acompanhadas de ritmo, intenções e imagem é o que sustenta a narração oral como nos lembra muito bem Abramovich (2009). A imagem conta uma história. Quando o adulto entrega a literatura para as crianças que ainda não dominam a decodificação e nem a codificação, elas não te respondem: Eu não sei ler! Elas vão foleando o livro literário e fazendo sua leitura visual através das imagens. Com o seu conhecimento de mundo vão oralmente contando uma bela e única história, a qual nunca foi ouvida e provavelmente não será a mesma se pedir para repetir. Essa leitora é classificada como nos diz Coelho (2000) leitora aprendiz que usa da linguagem visual e explora a oralidade, no mostrar os acontecimentos dos fatos, que lhe chamaram atenção a cada página que foleou.

O ritmo é sentido pelo ouvinte e deve ser bem usado pelo contador, que vai encantar seu público por meio de um conto. O mesmo já se apropriou dos detalhes dos acontecimentos e saberá colocar o ritmo no horário correto para impulsionar seu telespectador a querer mais, a sentir a emoção do instante e desejar que aquela escuta seja ampliada e tenha outros capítulos, e até pensar que poderia ter uma nova versão dos fatos.

As intenções do contar vão dizer respeito ao ensinar, divertir e aprender. Porque vou contar essa ou aquela história? Qual é o objetivo?

As vibrações são tão boas de serem sentidas que o ouvinte passa a querer fazer parte do ato também. Então tem-se o início da participação dessa criança, que está com sua imaginação borbulhando de ideias novas e diferentes, usa de sua oralidade, ou seja, de sua voz para expressar seus pensamentos.

Uma criança que fala, quando chega na escola, traz consigo detalhes de sua cultura que já adentraram em sua própria identidade, então já tem traços de crenças e valores adquiridos em seu meio social. Para essa fala se tornar natural é necessário que a escola considere os aliados que podem ser usados na didática da aula, para continuar as formações subjetivas da criança.

Aproveitar da oralidade que já acompanha o indivíduo falante, em variadas coisas na execução de um planejamento semanal é fundamental. A identidade de cada um vem carregada com particularidades e deve ser usada em benefício do crescimento de aquisições dos conhecimentos científicos e habilidades para a vida em sociedade.

A oralidade se manifesta no uso da voz e tem-se a memória para o armazenamento dos acontecimentos.

Textos não escritos em sua essência, são inicialmente objetos de brincadeiras e jogos orais, circulam através da memória e da voz humana, muitos ligados a brincadeiras corporais por isso, é importante que essa dimensão não seja perdida. (SAMPAIO, 2010, p. 2020)

Estimular a oralidade nas brincadeiras e interações um com outro, também entre professor e educando deve ser feito com frequência. Fica registrado na memória as maneiras de tudo que foi passado à criança oralmente.

É importante trabalhar a recontação de história usando de variados recursos como dedoches, palitoches, caracterização, através das pinturas, vestimentas de personagens. Isso mostrará à criança a história de outras maneiras, e ela passa a entender que tem letras, voz, roupas, imagens, pinturas, luvas e outros recursos que contam histórias mas, todos eles precisam da voz para falar e para reproduzir.

#### **4. Contribuição do professor na construção de conhecimento da criança a partir do contar histórias**

A criança aprende e apreende através do exemplo ou daquilo que ela sente e faz sentido para sua existência. A importância de ter vivências saudáveis livres de abusos verbais, corporais e emocionais é sumamente essencial.

A educação escolar tem uma tarefa de ampliar o mundo do educando que chega à sua unidade cheio ou vazio de estímulos.

É conhecido que a criança aprende através das experimentações vividas. Quando ela começa na escola, continua esse processo no despertar da imaginação e de sua oralidade através do professor, e a criança que não recebeu esse estímulo em casa a partir desse momento vai se encantar com esse contar que é desenvolvido pelo professor e ampliará sua leitura de mundo. Vai ser o começo, e o professor como mediador dessa criança vai trazer a ela, um conhecimento que ela nunca vai esquecer.

Tem-se as crianças com um cognitivo adiantado ou acelerado pelo excesso de informações. O professor é o mediador dessa criança e a ensinará a lidar com mais tranquilidade com os excessos.

A mesma espelha nessa pessoa que todos os dias a recebe bem com muito amor, carinho e respeito. Que a trata como uma criança e não como mine adulto (colocando responsabilidades que ainda não foram adquiridas por causa da maturidade que está em processo de construção) que não executou suas tarefas.

A história faz a criança vivenciar as emoções como diz Busatto:

Não importa se contamos para instruir ou divertir, para curar, salvar ou embalar. O que não podemos esquecer que temos nas mãos, ou melhor, na voz, produto oriundo do imaginário dos nossos ancestrais e, se queremos nos apropriar dele para encantar é necessário a consciência do amor. (BUSATTO, 2003, p. 82)

Não basta saber a história, faz-se necessário ter amor para aplicar, explanar, falar, expor, contar o conto que encantarás que trará marcas no desenvolvimento da criança. Que o professor possa apropriar dessa ferramenta no seu uso em todas as matérias pode estar a instruir, a divertir.

O uso da habilidade da voz pode ser aproveitada para salvar a criança do desinteresse de ir à escola, pois infelizmente ainda em pleno século vinte existem

escolas que enfileiram e depositam conteúdos como nos diz Paulo Freire (1996) propõem uma educação bancária. Oferecer o som de uma delicada voz, uma fala mansa e tranquila e chamar para si os olhares resistentes de quem apenas começa seu dia em uma unidade escolar, querendo ir embora ficar com sua família, apenas o educador tem essa capacidade.

A voz é um recurso muito importante para o contador. O mesmo deve aproveitar de suas habilidades e explorar o imaginário de seu público.

## **5 . Considerações finais**

Do tema abordado contação de história percebe-se que o estimular da imaginação e da oralidade contribui na formação da criança, com amplitude em seu vocabulário, conhecimento de mundo, traz um pensar crítico que no decorrer de seu desempenho vai ser usado conforme sua realidade. Nesse processo ganha autonomia, experimenta novas emoções, aprende a gostar de ouvir, passa a entender que precisa ouvir o outro, que tem que parar, para estar atento, a ouvir o contador.

Com o uso dessa ferramenta pelo educador as crianças tendem a ter mais argumentos para aplicar na oralidade, tornando-se brilhantes leitores no futuro. A oralidade acompanha o falante, que traz um repertório que é sugerido a ser aproveitado pelo professor que o recebe, de maneira a contribuir nos conhecimentos que serão adquiridos avante. Com as participações nas reproduções da recontação ou novas histórias pelos próprios alunos, seu vocabulário aumenta a cada história e sua oralidade torna-se natural.

## **Referências**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. 5. ed.. São Paulo Scipione, 2009.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil: Teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo, Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Ana Cláudia Merlotto. **Contadores de histórias e a Educação Infantil**. 2019, 49 f. Monografia, Pedagogia – Fernandópolis, 2019.

SANTOS, Marcia Raquel Eleutério dos. **A contação de história na Educação Infantil na escola**. UAB – UFPB. Pernambuco, 2014.

SOUZA, Lionete Oliveira de. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Enducere et Educare**. Vol.6 nº 12. p. 235/249. Jul/dez. São Paulo, 2011.

SAMPAIO, Aline Fernanda Camargo. Alfabetização –tradição oral: Os grandes aliados para a alfabetização. **Conhecimentos Prático Língua Portuguesa e Literatura**. Ano 8. Ed.82 p.16/21. São Paulo. Escala, 2022.